



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO  
ANO 21.

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO  
SEXTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1978

DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA  
AVENÇA N.º 1085

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5\$00

## DUAS COMUNIDADES ALGARVIAS

PARA além de um Algarve à beira-mar, que se debate por expandir padrões de vida moderna, outro Algarve, o da serra, continua a sua marcha pachorrenha e, com algumas excepções, a não mostrar grande interesse por aquela lufada de desenvolvimento que varreu a zona costeira.

Pois tive recentemente a grande satisfação de perma-

necer alguns dias na serra, ou melhor, em Monchique, e isso deu-me uma vez mais, ainda que apressadamente, a oportunidade de comparar duas comunidades da Província: a da beira-mar, a querer desprender-se dos elos do passado, como se se tratasse de um pesadelo; a da serra, aceitando a vagarosa vida quotidiana, calmamente e sem atro-

pelos, mas de uma simplicidade e seriedade que convida a permanecer junto das suas gentes.

Com efeito, o homem da serra, ou da montanha, independentemente da sua latitude, teve sempre para mim uma certa atracção que remonta aos meus tempos de rapaz e, quando nele penso, associo-o, lembrando um livro que então li, ao montanhês da região do Hindu Kush, no Afeganistão, onde ainda hoje vivem algumas das comunidades mais felizes do Globo, mas que, aplicando os padrões sociais e económicos actuais, são consideradas  *muito pobres* .

Ora, o homem que aqui quero frisar, o trabalhador da serra algarvia, apesar da sua vida fre-

quentemente classificada de difícil, por virtude de não vencer bons salários, não desfrutar dos confortos e não possuir certos apetrechos modernos, continua a possuir certas qualidades pessoais que o homem dos grandes centros val a pouco e pouco perdendo. O homem da serra algarvia possui ainda uma certa sabedoria que lhe permite encarar a vida por um prisma mais são e humano, pois, vivendo em contacto permanente com a Natureza, está menos sujeito ao condicionamento de uma sociedade (de consumo) que, de dia para dia, se torna mais complicada.

Com efeito, um dos grandes problemas que o sociólogo está constantemente a apontar é o que se refere à criação que nasce e cresce em blocos de apartamentos situados nos grandes centros populacionais, pois, além de viver, como frequentemente acontece, no dé-

(Conclui na 4.ª página)



Uma cena da peça vicentina «Moralidade das Barcas», há anos representada pelo Grupo de Teatro de Faro

## O QUE DIZER SOBRE O TEATRO ALGARVIO?

A CONTECEU no Algarve algo de maravilhoso. Com todas as suas deficiências, algumas delas justamente criticáveis, a verdade é que pela primeira vez se assistiu a um festival de teatro amador na região algarvia. Percorrendo esta Província, esforçando-se por transmitir algo de útil às populações que assistiram às suas exhibições, cada grupo teatral soube demonstrar que o teatro amador é uma realidade com importância decisiva no desenvolvimento cultural do País.

É necessário que se assista, e cada vez mais velozmente, a uma descentralização da cultura, pois Portugal é todo um povo que tem as suas próprias tradições mas que deve ter acesso a um conhecimento mais completo daquilo que o rodeia.

Este encontro teatral, teve, quanto a mim, uma importância fundamental na dinamização de

uma manifestação artística praticada durante tantos séculos. Mas, será que basta essa dinamização? Dentro do meu ponto de vista, penso que é um passo importante mas não o considero suficiente. A dinamização possibilita captar determinados indivíduos para uma actividade, levando-lhes, ao mesmo tempo, uma técnica ligada a essa mesma actividade, técnica essa que é propriedade de uma camada restrita da população portuguesa.

Efectivamente, este encontro de teatro amador não se considerará em vão, se a ele se suceder uma fase de animação. Poderão perguntar-me o que entendo por animação. A esse respeito deverei dizer que a considero importantíssima, pois, consiste em levar determinados indivíduos nos quais se despertou o gosto por uma actividade artística específica, a praticá-la, a ligá-la à sua própria vida quotidiana e a ser a imagem das

(Conclui na 3.ª página)

## A ASSEMBLEIA DISTRITAL DE FARO (A PRIMEIRA A SER INSTALADA NO PAIS) FOI EMPOSSADA PELO GOVERNADOR CIVIL

COM a quase totalidade dos 49 membros que a constituem, foi instalada a Assembleia Distrital de Faro (órgão deliberativo criado pela lei n.º 79/77), em acto que fica assinalado como um marco no processo de democratização da vida administrativa. Compõem a Assembleia os 16 presidentes das Assembleias Municipais e dos Municípios, bem como 16 presidentes de Juntas de Freguesia e o chefe do Distrito, que preside.

A instalação verificou-se após a verificação de poderes, de que se encarregaram o dr. Eduardo Mansinho (presidente da Assembleia Municipal de Tavira) e o arg. Martim Gracias (presidente do Muni-

cípio de Portimão). Depois, o governador civil, dr. Almeida Carapato proferiu uma comunicação, cujo final reproduzimos:

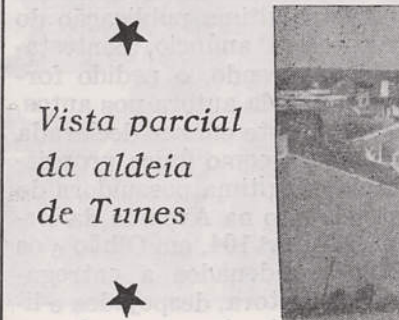
«Como já noutra altura e noutra local tive ocasião de referir, a instalação da Assembleia Distrital, em que estão representadas todas as câmaras e as assembleias municipais, além das juntas de freguesia, uma por cada concelho, e doutros órgãos do poder autárquico no distrito, aliada à circunscrição de o executivo da autarquia distrital ser exercido pelo Governador Civil, propiciará um amplo e apertado contacto, facilitando a acção coordenadora e colaborante, entre Governador, presidentes de câmaras, de assembleias municipais e presidentes de juntas de freguesia, pondo em articulação todo um sistema de poder local, permitindo recíprocas informações e permuta de ideias, em termos de unificar uma estrutura

(Conclui na 3.ª página)

## Centro de Produção da RTP no Algarve

O CAPITÃO Aguas, membro da Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa, revelou nos Açores que a RTP pretende instalar um centro de produção no Algarve, capaz de transmitir para a rede geral os acontecimentos do sul do País. Para tanto, está já a decorrer o respectivo estudo.

Poderá este vir a ser um passo decisivo, para que os problemas que afectam a nossa Província obtenham maior divulgação, pois no resto do País continua-se a pensar o Algarve como um paraíso para férias, quando as carências estruturais são muitas.



Vista parcial da aldeia de Tunes

NUM dia do século passado, chegou o caminho de ferro a um ermo como vinha sucedendo em quase todo o seu trajecto algarvio. Aí, deliberaram os técnicos que se fizesse uma estação e a variante para Lagos, o que aconteceu.

Tal estação, que a sua procedente, deveria ter o nome das localidades a servir, já que os caminhos eram os mesmos, de terra batida pelos tempos, e as mais próximas a aldeia de Tunes e Paderne. Isso porém não ocorreu, tendo quase desaparecido o lugar que lhe deu o nome.

Em qualquer entroncamento, seja ferro ou rodoviário, há sempre uma pausa para mais qualquer coisa que não seja viajar, e estes desenvolvem-se mais ou menos conforme o local e a riqueza da área onde estão inseridos.

Não tendo riquezas naturais, foi-se o de Tunes desenvolvendo quase à sombra do movimento ferroviário, com a construção de casas para funcionários, e só mais tarde, a partir de 1930 começou a desenvolver-se, parando depois, e continuando hoje ainda em franco desenvolvimento.

Assim, Tunes é hoje uma loca-

## A MENSAGEM

Veio o Presidente da República na sua 2.ª mensagem de Ano Novo dirigir-se a nós, portugueses, desta singular Pátria em dificuldades.

O Presidente da República «apareceu» e, no seu gabinete de trabalho, simples, falou-nos das nossas dificuldades. Nesse momento, milhões de cidadãos confraternizavam, às mesas das suas residências a efeméride cristã, na abundância, na suficiência, na mingua; na insuficiência, onde o Presidente está impedido de penetrar e na miséria, onde a mensagem será talvez impenetrável. Onde o Presidente teve entrada, ele apresentou-se no mesmo pé de igualdade e falou a todos, por igual, das nossas dificuldades, pois a abundância de alguns não altera as dificuldades substanciais da Nação.

O Presidente da República não falou de optimismos ao citar as negociações internacionais a que não pudemos eximir-nos. Pediu o nosso esforço, a nossa dedicação ao trabalho para podermos recusar imposições e sermos nós em grande parte a resolver os nossos problemas, as nossas dificuldades. E nessa condição, o Presidente sabe que pode ter confiança na força do trabalho dos portugueses.

Na sua 1.ª Mensagem de 1977, o Presidente da República veio falar-nos de esperança e de firmeza e confirmar o juramento de respeitar a Constituição de todos os portugueses que promete o rumo à sociedade sem classes.

Nesta 2.ª Mensagem do 1.º de Janeiro de 1978, o Chefe do Estado (que o povo português elegeu na liberdade concedida pelo esforço heróico dos capitães de Abril, a todos nós) ciente de que os portugueses não esqueceram a obrigação a que o forçaram no juramento dado à força do voto que nos levará ao Socialismo, incitou-nos à produção, ao esforço, à poupança, a única solução para consolidarmos a democracia que a Constituição Portuguesa aponta.

Que todos os portugueses com responsabilidades laborais e intelectuais, no nosso País, assumam as suas capacidades de criação.

Que o médico e o enfermeiro ajudem a atenuar, no esforço que lhes compete, a degradante situação sanitária deste País doente.

Que advogados, juizes, trabalhadores da justiça, autoridades, sejam competentes, eficazes, justos. Afugentem, ajudem a atenuar num esforço que lhes compete, a degradante situação de insegurança dos cidadãos deste País, herdeiros da intolerância, da vingança e seus afins.

Que empresários respeitem as convenções que definem os direitos dos que produzem sob as suas alçadas; não esquecendo, os que produzem, os seus deveres.

Que professores conduzam, nas suas sublimes profissões, no esforço que lhes compete, a educação em atraso dos futuros obreiros desta terra, que queremos são e de mentalidade nova.

Para todas as camadas laboriosas do mar e da terra, que dão todos os sacrifícios já possíveis, o Presidente da República apelo. E apelo também, na mensagem de 1978, para os que comunicam com o Povo, nas suas funções de informar, com síntese, com clareza, com firmeza, sem desvios, com honestidade.

O Jornal do Algarve, pela orientação, pela maturidade, pelo respeito que angariou e que a si próprio impôs, vem, pela seriedade e convicção dos seus colaboradores assumindo as suas funções verticais, as que competem a todo o jornal independente, pronto, com todos os sacrifícios que daí advenham, a aceitar o apelo do Presidente da República.

Teodomiro Neto

## REALIDADES E ASPIRAÇÕES DO CENTRO FERROVIÁRIO DE TUNES

por Francisco Teodósio Neves

gistou enquanto outras marcavam passo.

Em 1957, um punhado de homens a quem prestamos homenagem, não se poupou a esforços para conseguir os seus intentos e recorreu aos mais variados meios para adquirir os fundos necessários aos melhoramentos que pelos meios oficiais lhes eram negados. Na Comissão de Melhoramentos, fizeram obra válida, os ferroviários que por ali passaram ou vivem, e a sua união está patente

(Conclui na 4.ª página)

## DENTRO E FORA DO PAÍS

NA sua mensagem de Ano Novo aos portugueses, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, fez claras alusões às dificuldades com que o País se debate, entre elas o desemprego, a inflação, a insuficiente assistência médico-sanitária, a irregularidade no abastecimento de produtos considerados essenciais, a desarticulação do ensino e a preocupante crise económica. Indicou as medidas consideradas indispensáveis ao saneamento da economia e referiu a plena necessidade de uma séria reforma administrativa, com outra estrutura e organização, outra dinâmica e outros conceitos de quadros e carreiras, afirmando também o interesse em que seja encarado no próximo ano o problema da habitação com diferentes ritmos e flexibilidade, de modo a atenuar a penúria no sector.

No final do seu discurso salientou (Conclui na 3.ª página)

## SÃO BOAS AS PERSPECTIVAS TURÍSTICAS PARA 1978

— DISSE-SE EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

FOI feita ampla análise a um dos mais importantes sectores económicos do País — o Turismo — na Conferência de Imprensa promovida pela Comissão Regional de Turismo, no Balaia Penta Hotel, na praia Maria Luísa, em Albufeira. Foi feita uma inventariação em relação a 1977 e uma perspectiva da actividade para o ano agora iniciado. Presentes à reunião em que participaram representantes de órgãos de comunicação social de todo o País, os dr. Cristiano de Freitas, director-geral do Turismo; José Carrasco, director dos Serviços de Promoção da Se-

cretaria de Estado do Turismo; Cabrita Neto, Alvaro Diogo e Valter Correiras, presidente e vogais da Comissão Regional de Turismo.

O presidente do órgão regional de Turismo apontaria as dificuldades encontradas ao longo do ano e já previstas a quando da apresentação do plano, em finais de 1976. Essas dificuldades vieram em parte por a C. R. T. A. resolver «virar-se em definitivo à sua verdadeira vocação institucional, ainda que sem os quadros nem serviços de apoio por que continua a lutar».

(Conclui na 4.ª página)

@ saúde é a maior riqueza

MAIS VALE PREVENIR

A maioria das pessoas contrai a sífilis por desleixo ou ignorância dos perigos a que se expõe. E, no entanto, é incomparavelmente mais fácil evitar a doença do que tratá-la.

Procure conhecer com segurança os meios de evitar a sífilis.



## Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: BP, Esso e Castrol  
Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber  
Calços travões: Frécar  
Baterias: Tudor  
Peças: Motocraft  
Velas: Motocraft, Bosch, Champion e AC  
Filtros: Óleo e de Ar  
Tintas: Spray e Pluricolor

Assistência Técnica:

Alinhamento Direcção

Calibragem Rodas

Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 Praça Zacarias Guerreiro, 3-A  
TAVIRA — Telef. 229 28 — TAVIRA

## FARO em notícia

## CONSTRUÇÃO DE UM COMPLEXO SOCIAL

A Associação de Beneficência Refúgio Aboim Ascensão, doou à Santa Casa da Misericórdia de Faro um terreno, contíguo ao seu edifício na capital algarvia, com a extensão de 3 060 metros quadrados.

O terreno destina-se à instalação de uma creche, jardim de infância e lar para a 3.ª idade. A Misericórdia de Faro já contava com a verba de 5 500 contos, destinada a um jardim de infância.

## REUNIÃO DA FEDERAÇÃO DISTRIAL DO P. S.

Decorreu em Faro uma reunião da Federação Distrial do P. S., a qual teve a presença dos deputados socialistas pelo Circulo Eleitoral. Orientou os trabalhos o coordenador da Federação Distrial, Fernando Caniço. A reunião visou a elaboração de um programa de visitas para mobilização das secções do PS para esclarecimento político e dinamização, preparando também as eleições a realizar nas mesmas de acordo com as normas estatutárias do partido, durante este mês.

A partir de amanhã, decorrerão todos os sábados, reuniões de militantes na Secção de Faro do PS.

## COMÍCIO DO PCP(R) EM FARO

Assinalando o 2.º aniversário da criação do Partido Comunista Português (Reconstruído), decorreu um comício, que foi precedido de uma concentração de jovens militantes na Praça da Liberdade (Pontinha). O comício que se efectuou na Escola Industrial e Comercial, teve a presença de Armando Norte, do Comité Central do PCP(R) e as intervenções visaram o tema «Dois anos de luta e resposta do PCP(R) à actual situação política».

## CONSELHO NACIONAL DO PSD

Reunir-se neste fim de semana em Faro o Conselho Nacional do Partido Social Democrata (PSD), o qual, além de outros temas, se dedicará ao estudo e votação da proposta de alteração de estatutos e do regulamento do V Congresso, além do regulamento de disciplina dos militantes.

## Vende-se

Um carro de marca Triumph 1300 TC. Trata Rua D. Pedro V, 62 r/c ou pelo telefone 86, Vila Real de Santo António.

## Alfândega de Lisboa

## Delegação de Olhão EDITAL

ANTÓNIO MARTINS DA SILVA, 2.º Verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro, e Chefe da Delegação Aduaneira de Olhão:

FAZ SABER que, no dia 11 de Janeiro de 1978, pelas 15 horas, nesta Delegação Aduaneira de Olhão, serão vendidos em hasta pública:

212 449 maços de cigarros da marca «WINSTON»  
1 garrafa de whisky marca «WHITE HORSE»  
1 garrafa de whisky marca «BALANTINES»

Todas as mercadorias se encontram no armazém desta Delegação.

Os arrematantes, que serão identificados pelo Bilhete de Identidade, quando adquiram mercadorias que se destinem a comércio, deverão apresentar o competente conhecimento comprovativo do pagamento da Contribuição Industrial e licença de venda de tabaco.

E eu escrivão Francisco Diogo Marques o dactilografei.

Delegação Aduaneira de Olhão, 21 de Dezembro de 1977.

O Chefe,

António Martins da Silva

## Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; domingo, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos e quinta-feira, Paula.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Amparo; amanhã, Dias; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Madeira; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Amparo.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

## Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 18,15 horas, «A raposa e as uvas»; 20,25, «O casarão»; 21,05, «Baillado: Sinfonia em dó, de Bizet pelo New York City Ballet»; 21,35, «Espaço 1999».

Amanhã, às 15,30 horas, «Uma casa na pradaria», série filmada; 16,25, Animação; 17, O circo estatal de Moscovo; 19, «Lin Chung, o justiceiro»; 22, sábado especial, «O mistério de Jennifer».

Domingo às 13,10 horas, «Histórias de um cavalo preto»; 14,05, TV rural; 16,30, Tropicália; 17, «Tarzan e a Caçadora»; 19,30,

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 1085 — 6-1-78

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA DE OLHÃO

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Nos autos de Acção Ordinária que, pela 1.ª secção de processos deste Tribunal, a autora Maria Gabriela Barreiros, viúva, residente em Faro, move ao Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses e incertos são por este meio citados os réus incertos para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestarem, querendo, o pedido formulado pela autora nos autos, que consiste em ser declarada a Autora como única proprietária e legítima possuidora do prédio sito na Avenida da República, n.º 104, em Olhão e os Réus condenados a entregarem à Autora, despejados e livres, o primeiro e segundo andares do referido prédio e a pagarem-lhe, a título de indemnização, a quantia mensal de 4 000\$00, a contar de Março de 1975 até efectivo despejo.

Olhão, 7 de Dezembro de 1977.

O Juiz de Direito

António Luís Gil Antunes  
Granchó

O Escrivão de Direito

João de Deus Gamboa  
Morgado

## Jovem Senhora americana

Deseja permanecer em casa de família portuguesa, em regime de permuta, para aprender a língua. Possível durante as férias da Páscoa e do Verão. (Fala espanhol e francês).

Resposta a Miss Ann Dernburg — Mont des Oiseaux. 67160 Weiler, Wissembourg — France.

## AGENDA

«Marco», série filmada; 20,25, Li-zeiríssimo; 21,05, «Homem rico, homem pobre»; 22, fados de Coimbra.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O caso Odessa»; amanhã, «Eva negra»; domingo, «Slogan»; terça-feira, «Brincando com a sorte»; quarta-feira, «A guerra da Candonga»; quinta-feira, «Férias violentas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em soirée, e amanhã, em matinée e soirée, «Cassandra Crossing»; domingo, em matinée e soirée, «Aina»; terça-feira, «Corrida dos malucos»; quarta-feira, «Uma mulher fiel»; quinta-feira, «O vício do jogo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os teatros eróticos de Paris»; amanhã, «Os super-homens contra as amazonas»; domingo, «Delícias francesas»; terça-feira, «A flecha e a rosa»; quarta-feira, «Chantagem em Londres»; quinta-feira, «O sexo comanda».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Cidade Corrupta»; domingo, «Viver um pouco, amar um pouco»; terça-feira, «Os canhões de S. Sebastião»; quinta-feira, «O justiceiro implacável».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A batalha de Roma»; amanhã e domingo, em matinée e soirée, «Aeroporto»; segunda-feira, «O último tango em Acapulco»; terça-feira, «Desejos de Verão»; quarta-feira, «O regresso de King-Kong»; quinta-feira, «A mafia do prazer».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Machíssimo»; amanhã, «O regresso do invencível»; domingo, em matinée, «Um espada para Hollywood» e em soirée, «A minha mulher é doida»; terça-feira, «Tarzan no grande rio»; quinta-feira, «História de Adele».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silves, hoje, «Mas que tropa»; amanhã, «Aventura na estrada»; domingo, em matinée e soirée, «O homem da maratona»; terça-feira, «Perigo planetário»; quinta-feira, «Os barões da Medicina».

Em VILA NOVA DE CACELIA, no Cine-Cacelense, amanhã, «O

hércules chinês»; domingo, «Mas que tropa»; terça-feira, «O homem que amou Cat Dancings»; quinta-feira, «Tarzan e as amazonas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e domingo, «O padrinho» (II parte); terça-feira, «Casanova»; quinta-feira, «Um galá da província».

## Necrologia

Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira

Em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, faleceu o sr. Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira, residente em Silves, onde era consultor fiscal e tinha diversas representações, que deixa viúva a sr.ª D. Luísa Emília Caetano da Encarnação Sequeira.

Muito conhecido e estimado, o sr. Encarnação Sequeira era também dedicado correspondente em Silves do *Jornal do Algarve*, tendo o seu passamento sido bastante sentido por quantos com ele privavam.

Elisiário Augusto Marques

Em Portimão, de onde era natural, faleceu o sr. Elisiário Augusto Marques, de 83 anos, que deixa

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO  
AGRADECIMENTO  
LINO VIEIRA FERNANDES

Sua família agradece reconhecendo a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

FARO

AGRADECIMENTO  
ARTUR SILVA

Sua família agradece reconhecendo a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

Homenagem à memória de um antigo presidente do Município olhanense

Realiza-se amanhã, por iniciativa do jornal «O Sporting Olhanense», uma homenagem à memória do capitão João Carlos de Mendonça, que durante 12 anos foi presidente da Câmara Municipal de Olhão.

A homenagem inicia-se às 16 horas, consoante do programa a inauguração de uma lápida na casa onde o homenageado morreu, na rua que tem o seu nome e uma romagem ao cemitério local.

ROCHA PAULO  
MÉDICO

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Especialista em pediatria do Hospital de Sta. Maria

Consultório em FARO: Travessa Castilho, n.º 12-1.º Esq., telefone n.º 23738.

CONSULTAS — Todos os dias, a partir de 10 de Janeiro de 1978, com início às 15,30 horas, excepto aos sábados.

## CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.  
Casa fundada em 1926  
OLHÃO PORTUGAL

viúva a sr.ª D. Carolina da Paixão Marques. Era pai dos srs. Guilherme da Paixão Marques, Elisiário da Paixão Marques e José Rafael Marques e das sr.ªs D. Fernanda da Paixão Marques, D. Maria de Lurdes Marques da Silva e D. Amélia Marques.

Deixa 8 netos e 7 bisnetos. As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

## Lotas

De 28 a 31 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Rainha do Sul	207 800\$00
Cajú	183 700\$00
Flor do Sul	176 500\$00
Conceçanita	124 500\$00
Pérola do Guadiana	121 700\$00
Lestia	120 500\$00
Sul	118 400\$00
Aurora Maria	101 000\$00
Alecrim	22 700\$00
Infante	7 700\$00

Total . . . . . 1 184 500\$00

De 29 e 30 de Dezembro

O L H ã O

TRAINEIRAS:

Princesa do Sul	139 600\$00
Nova Sr.ª Piedade	82 900\$00
Audaz	69 300\$00
Pérola Algarvia	52 400\$00
Amazona	51 000\$00
Arda	48 000\$00
Alecrim	46 600\$00
Brisa	46 500\$00
Infante	46 000\$00
Liberta	41 600\$00
Norte	27 700\$00
Cajú	10 500\$00
Cidade de Benguela	4 800\$00

Total . . . . . 666 900\$00

## Emigrantes fusetenses na América

Mantendo uma tradição, os fusetenses radicados nos Estados Unidos da América enviaram para os seus conterrâneos em situação económica difícil, e com motivo na quadra natalícia, 400 dólares.

## Olhão

Vende-se pequena horta com habitação, Estrada Nacional junto ao Estádio Padinha.

Informa: telef. 72482

## Para os nossos pobres

O sr. Guilherme da Paixão Marques, nosso assinante em Lisboa, enviou 100\$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Também do sr. Eduardo Faustino, nosso assinante em Porto Santo (Madeira), recebemos 55\$00 para os nossos pobres.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

## Mercedes 220 D

VENDE-SE

Tratar com José Afonso — Telef. 492 — Vila Real de Santo António.

## Furgoneta

Vende-se, 406 Diesel Mercedes Benz, 4 toneladas, caixa de carga 4 m.

Tratar em Cabanas de Tavira, telefone 22326, a partir das 18 horas.



# RELOGIO

Constrói!

## Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

tou Ramalho Eanes que o novo ano poderá ser de arranque para a recuperação que se deseja, e que estão perspectivadas as medidas indispensáveis a essa recuperação.

O inesquecível autor-actor de «Luzes da cidade», «Tempos modernos», «Quimera do ovo», «Grande ditador», «Luzes da ribalta», como de tantas outras obras-primas, que ficará, na história do cinema, como um dos maiores comediantes de todos os tempos, o pequeno-grande Charlie Chaplin, morreu agora (no Dia de Natal), com 88 anos.

O «cómico da bengalinha e do chapéu de coco», o artista que na sua humildade, alegre e desmteressada, falava ao coração de toda a gente, crianças e adultos, Charlot, o homem «desafinado» em quem tudo estava certo, o idealista coerente, o cidadão do Mundo, que quis e conseguiu ser, ficou-se tranquilamente, de «velhice», na casa de uma aldeia da Suíça onde há 25 anos voluntariamente se exilara, depois de ter conhecido notáveis e inesquecíveis manifestações de apreço de todos os pontos do Orbe, incluindo a América, onde começou a actividade cinematográfica (embora fosse inglês de nascimento), que em 1952 lhe negara o direito a residir no país e em 1972 o recebeu triunfalmente, para lhe conferir um dos seus maiores galardões de cinema.

Apressaram-se os jornais e as agências noticiosas a recolher, sobre Charlot, depoimentos de figuras conhecidas, ligadas ou não às actividades de cinema. Registamos

## O QUE DIZER SOBRE O TEATRO ALGARVIO?

(Conclusão da 1.ª página)

suas aspirações, dos seus sentimentos, da sua consciência como seres sociais. Que surjam, portanto muitos grupos teatrais e, sobretudo, que surja a verdadeira arte popular: a arte do povo para o povo.

Na fase que atravessamos, em que cada um de nós aspira por um mundo melhor, creio que a nossa própria maneira de pensar se deve ir ajustando à nossa aspiração. Quero eu dizer, que nós, inconscientemente, estamos marcados por uma educação extremamente rígida, «machista» até, se assim a quisermos denominar. Talvez por ser mulher, considero que o sector feminino tem um papel importantíssimo no avanço cultural desta região e deste País. Não nos esqueçamos de que as mulheres são «a outra metade do céu».

É frequente nos grupos teatrais assistir-se a uma necessidade significativa de elenco feminino. A que factor atribuir semelhante realidade? Não creio que a resposta esteja apenas na vida agitada que, hoje em dia, todos nós vivemos. A verdade é que é exercida sobre a mulher toda uma repressão ideológica que começa logo em criança e se prolonga no decorrer de toda a sua vida, não permitindo que se ocupe de coisas «tão impróprias para a sua condição» (de MULHER).

Ser mulher implica ser mãe, esposa mas (convém que pensemos nisto), sobretudo, ser um indivíduo que sabe onde está, onde quer chegar e que participa na luta por atingir uma determinada meta.

As grandes transformações sociais sempre foram feitas pelo povo e o povo é formado por homens e mulheres. Que elas participem, também, para que, em cada aldeia, vila ou cidade, floresçam mais grupos teatrais.

Fátima Esperança

### Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais  
Civis de Lisboa

RINS E VIAS URINÁRIAS

CONSULTAS:

R. Vasco da Gama, 63-1.ª — Faro

2.ª, 4.ª e 5.ª — às 16 horas

MARCAÇÕES: Telefone 27861 durante as horas de consulta.

## A Assembleia Distrital de Faro foi empossada pelo Governador Civil

(Conclusão da 1.ª página)

e tornar mais coesa e eficiente uma acção administrativa. Isto, sem olhar a filiações partidárias.

«A asserção é de estender às forças sociais, económicas e entidades culturais, pelos periódicos contactos que se facilita entre estas forças e entidades e órgãos de poder municipal, distrital e central. «E, portanto, dado hoje um passo importante na tramitação do ciclo democrático do poder local no Algarve.

«Seguir-se-á a criação do Conselho Distrital que, no exercício da sua competência consultiva, poderá ser chamado a emitir parecer não só sobre matéria de administração autárquica, como também sobre matéria inerente ou conexa com a representação no distrito do Governador Civil.

«Neste último caso, desde que assim seja provocado pelo próprio Governador Civil, que presidirá ao Conselho, uma vez que em democracia e enquanto comandar a vida política e administrativa o direito constitucional vigente, não será de admitir ingerências de órgãos dum poder na esfera de competência de outros órgãos de poder.

«Já a «Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão», no seu art.º 16.º, parafraseando Montesquieu consignava que «em toda a sociedade em que a independência dos poderes não está determinada não há constituição». A separação de poderes é uma conquista definitiva da civilização moderna.

«O processo democrático de desenvolvimento do poder autárquico completar-se-á quando for insti-

tuída a região administrativa. Então poderemos afirmar, com alegria, que valeu a pena viver esta caminhada. Porque nas regiões, hoje nos distritos, nos municípios, nas freguesias, os povos, de mãos dadas, terão sabido defender a democracia, a liberdade e a nova República. Sejam quais forem as vicissitudes por que passe Portugal, a História já decidiu que o futuro é democrático. Vós sabereis defendê-lo».

Seguiu-se a apresentação e discussão do Plano de Actividades e Orçamento para 1978, documentos que mereceram a aprovação, eleição dos representantes da Assembleia Distrital no Conselho Nacional do Plano, que recau no arg. Martim Gracias e no eng. Rocha Prado, presidente do Município de Tavira e no Conselho Distrital, órgão autárquico consultivo a instalar em breve, para que foram escolhidos os presidentes das Câmaras Municipais de Vila Real de Santo António, Faro, Loulé, Silves e Lagos, respectivamente António Reis, eng. Lopes Belchior, Andrade de Sousa, dr. Silva de Moraes e José Alberto Baptista.

J. L.

## Em Portimão

Compra-se apartamento até 800 contos perto ou na zona do Liceu.

Respostas para a Rua Infante D. Henrique n.º 146 — Faro.

## VENDE-SE

Terreno em Monte Lemos, na Luz, perto da praia, área superior a 2 hec. com casa em reconstrução, projecto aprovado, com água e luz. Vende-se como está. Trata A. SOARES, Apartado 75 — LAGOS.

F. Gomes



## 5 MILHÕES DE RENAULT 4

O Renault 4 acaba de entrar no clube dos 5 milhões. No mundo automóvel, é um clube muito restrito, deveras especial, onde muito poucos têm assento.

Passados 16 anos de uma vida de permanente expansão, o Renault 4 continua a conhecer o mesmo favorável acolhimento em França e no estrangeiro.

Na verdade, é excepcional o facto de um modelo atingir o número de 5 milhões de unidades. Em França nunca se tinha verificado.

A cadência actual de 1450 veículos por dia de fabricação do Renault 4, mostra que o interesse por esta viatura da Régie Renault continua constante no público.

Actualmente o Renault 4 é fabricado fora de França em 11 países diferentes.

Em Portugal, milhares de clientes Renault apreciam diariamente as qualidades práticas, a robustez e a economia de utilização do Renault 4, garantindo o seu sucesso ainda por vários anos. Bravo Renault 4!

**RENAULT**  
INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.



## DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do MEIC

Direc. Téc. de Felisberto Correia

- \* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- \* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- \* Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

## Branco & Cruz, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 9 de Dezembro de 1977, lavrada neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 99 v.º a fls. 100 do L.º A-74, e a fls. 1 v.º do L. A-75, ambos de notas para escrituras diversas, Rui de Campos Branco e mulher, Maria Martins da Cruz Rogado Branco, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º: — A sociedade adopta a firma «BRANCO & CRUZ, LIMITADA», tem a sua sede

provisoriamente na Rua Vicente Vaz das Vacas, número 59, cave direita, na cidade, freguesia e concelho de Portimão e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º: — O seu objecto é o exercício do comércio de tabacaria, perfumaria e brinquedos, ou o de qualquer outro em que os sócios acordem.

3.º: — O capital social é de 50 000\$00, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 25 000\$00, uma de cada sócio.

4.º: — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e contratos, activa e passivamente, bastará a assinatura de um só gerente.

§ 1.º: — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

§ 2.º: — A gerência da sociedade fica autorizada a comprar, vender ou trocar veículos automóveis e motorizados.

5.º: — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com pelo menos, oito dias de antecedência.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 12 de Dezembro de 1977.

A 2.ª Ajudante,

Maria José Correia Bravo

**ESCOLA**  
Ao nível das mais eficientes do País  
Ambos os sexos  
Horários flexíveis  
Programas especiais para deficientes  
Alunos a partir dos 10 anos

## DACTILOGRÁFICA

CURSOS C/ DIPLOMA

DACTILÓGRAFO  
ESTENÓGRAFO

R. Prof. José Buisel, 116

Telef. 22542 — PORTIMÃO

(Junto à Escola Técnica)

**Estores**  
**Persianas**

Fazem-se e reparam-se, em madeira, metálicos e plásticos. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.



# São boas as perspectivas turísticas para 1978

(Conclusão da 1.ª página)

como ainda pelas grandes responsabilidades assumidas face à recuperação imprimeada, pela situação de overbooking (a exigir uma intensa intervenção) e também por «um quase constante clima de contestação e aflição laboral na indústria da região».

No que se refere ao sector de Promoção-Relações Públicas (um dos caminhos básicos da C. R. T. A.), assinalou Cabrita Neto: «Conseguiram-se resultados bastante satisfatórios, traduzidos em especial numa melhor consciencialização para a necessidade de conjugação de esforços e sincronismo nas diversas acções promocionais e na possibilidade que houve de levar a cabo uma série de iniciativas que, a não terem sido encaçadas em comum, seriam impossíveis ou teriam ficado muito aquém dos níveis de qualidade e dos resultados promocionais atingidos.»

Para além da recepção a várias e destacadas individualidades, houve o apoio regional a um vasto conjunto de reuniões internacionais.

Na multiplicidade dos acontecimentos, que se estenderam a toda a Província, destacam-se as exposições de pintura sobre temas algarvios, o Carnaval, o I Cross Internacional das Amendoeiras, os concertos pelas Bandas da G. N. R. e da Força Aérea e pelo Coro e Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian, o Festival Nacional de Folclore, o I Encontro de Teatro Amador, o Rally Algarve em Automóvel, etc.

E no final do que foi 1977 na C. R. T. A., afirmou o presidente do órgão regional de turismo.

«Claro que além de tudo isto, um dia-a-dia absorvente de outros problemas e situações, contribuiu para que fossem postos à prova a boa vontade e o espírito de sacrifício dos reduzidos serviços e pessoal destes organismos a quem, por terem passado nesta prova, e quererem continuar, a Comissão Administrativa não pode deixar de dar prova pública de reconhecimento».

Para o ano de 1978, agora iniciado, reata-se a esperança da falada, desejada e necessária reestruturação a fim de que o organismo possa corresponder à importante missão que lhe incumbe no desenvolvimento do turismo algarvio.

Em 1973, o imposto de turismo abrangeu 26 324 369\$60, para em 1974 se cifrar em 24 477 623\$10 e em 1975 em 19 085 521\$80 e conhecer uma recuperação em 1976 que levou ao montante de 25 618 534\$80. Entre as actividades a desenvolver situam-se as dos Postos de Turismo, indispensáveis ao apoio e orientação a quantos nos visitam. Assim, está em vias de instalação provisória um novo posto de turismo em Loulé, elaborado o projecto do edifício para o de Monte Gordo, prevista a transferência para local mais adequado do de Portimão e criação do de Carvoeiro, indo ser efectuadas obras nos de Faro e de Armação de Pêra. Projecta também a C. R. T. A. dedicar a melhor atenção à criação e aproveitamento de infra-estruturas motivadoras do turismo, designadamente com o estudo de circuitos turísticos, incentivo à instalação de parques de campismo nas zonas onde sejam mais aconselháveis dada a sua fraca densidade turística, aproveitamento de lugares de aprazimento público, etc. Referiu ainda Cabrita Neto os focos sanitários e de saneamento básico, a sanidade nas zonas de turismo, as infra-estruturas de apoio a zonas de turismo, bem como a preservação do património turístico regional, a sinalização turística e a promoção turística. Neste aspecto foi afirmado: «Passou o tempo de improvisar».

A actuação promocional da C. R. T. A. incidirá em especial em 1978 nos seguintes países: E. U. A., Canadá, Holanda, Bélgica, Espanha, Inglaterra, Países Escandinavos e Alemanha. Por falta de estruturas e facilidades, o Algarve está, no Inverno, praticamente deserto, com as consequências de todos conhecidas. Por isso se pensa incentivar a promoção de vários motivos — golfe, ténis, pesca, gastronomia, vinhos, bridge, xadrez, etc.

Para o departamento de Animação, apresenta-se um vasto programa a decorrer ao longo de todo o ano e de que destacamos: Feira de Antiguidades, Cross Internacio-

# Duas comunidades algarvias

(Conclusão da 1.ª página)

cimo ou no vigésimo andar, sem liberdade de movimentos, a possibilidade de contactar e brincar com outras crianças é difícil e restrita. Além disso, o seu ambiente é cem por cento inorgânico, o que quer dizer que o seu contacto com a Natureza será sempre reduzido.

Ora, a criança da serra, apesar da vida pouco confortável que o seu ambiente lhe poderá possibilitar, irá crescer e fazer-se homem com alicerces mais sólidos e sãos, por virtude da pureza da vida que a rodeia.

A serra, com a sua quietude, e os seus habitantes de uma simplicidade e seriedade que cativa e não esquece, incute-nos uma sensação de bem-estar e contentamento, que em poucos lugares é fácil sentir. Em certas noites, quando, num céu límpido, as estrelas brilham intensamente e a lua parece entrar pela janela, as complicações e pressões de uma sociedade moderna que dá ao indivíduo úlceras e doenças cardíacas, ajudam-nos a ultrapassar certas barreiras convencionais e a chegar à conclusão de que um bom nível de vida e idênticos objectivos para os quais tantos esforços e conselheiros são despendidos, acabam por ter um valor muito relativo na nossa vida quotidiana.

O algarvio que, directa ou indirectamente, vive dependente da classe endinheirada que mantém certas iniciativas luxuosas, possivelmente acha-se feliz pela oportunidade de uma vida mais con-

fortável, a qual, sem a existência dessa classe abastada, seria difícil. Mas essa grande diferença social e económica, à beira-mar, irá contribuir para o aparecimento de uma mentalidade de privilegiados e não-privilegiados que, inevitavelmente, acabará por criar ressentimentos em diversas zonas da Província.

A onda de desenvolvimento que a Província vem atravessando nestes últimos anos, leva-nos a ponderar sobre as duas comunidades referidas: a da beira-mar e da serra. E se é certo que para alguns indivíduos o aparecimento de iniciativas luxuosas representa um ar de grande desenvolvimento, a verdade é que é precisamente nestes ambientes luxuosos que iremos encontrar atmosfera mais afectada, pois é necessário manter as aparências. Mas é na serra, onde a vida é simples e os habitantes não têm as preocupações e deveres de uma «sociedade elegante», que iremos encontrar uma certa realidade quotidiana.

Vive-se mal na serra? Só após analisarmos certos padrões e valores que condicionam a nossa vida, será possível responder à pergunta. Mas, infelizmente, estamos demasiadamente condicionados.

M. Santos Traquino

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

nal de Atletismo, Concerto Musical na Semana Santa, Semana Musical da Primavera, Campeonato Internacional de Tiro ao Voo, Feira Nacional de Artesanato, Verão Musical do Algarve, Festival de Música de Jazz, Concurso de Construções na Areia, II Festival Nacional de Folclore, Concertos por Bandas Militares, II Encontro do Teatro Amador, etc.

## J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.  
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

## Carvalhinho Correia

ADVOGADO

Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º  
Faro — telef. 24643 e 26400,  
consultas a partir das 15,30 h.

**PM NORTUR/PM-TURISMO**

- \* passaportes · vistos · viagens
- \* voos charter · cruzeiros · excursões
- \* reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- \* bilhetes de avião · comboio e camioneta
- \* aluguer de automóveis sem motorista

**OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR**

**FARO** — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303  
**LOULÉ** — Praça da República, 24-26 — Tel. 62375  
**PORTO** — R. José Falcão, 82 — Telef. 310538

# Realidades e aspirações do centro ferroviário de Tunes

(Conclusão da 1.ª página)

na Sociedade Recreativa Tunense, também criação sua e que é das poucas colectividades do Algarve com sede própria. Actualmente com 42 anos de existência, foi famosa em tempos idos, pelo esplendor das suas festas, sobretudo as que se efectuavam no período da Quaresma, com o nome de Pinha, ou Pinhata, no género das mais importantes de todo o Algarve, levando ali a fina flor da mocidade

algarvia, isto quando só o caminho de ferro era «rei» nos transportes.

As festas da Pinhata realizavam-se tradicionalmente no período da Quaresma, e embora fossem inofensivas ao culto da Igreja, eram motivo de preocupação das autoridades eclesásticas bem como das autoridades civis e militarizadas as quais, inúmeras vezes lhes dificultaram a realização. Da última vez, andavam rapazes e raparigas por mais de um mês a decorar durante todas as noites, a sala para fazer a célebre Pinha. Ao aproximar-se a data marcada, as autoridades proibiram a sua efectivação, realizando-se só passada a Quaresma, sem brilho e sem alegria, porque era assim que se vivia.

A Sociedade Recreativa não foi só fértil em festas e bailes, tendo também sabido manter, ao longo de dezenas de anos o seu Grupo Cénico, representando com regularidade e bom nível, dramas, comédias e outras peças, que lhe deram fama. Conhecida por «Paris do Algarve», Tunes marcou toda uma época brilhante. A sua juventude, com mais facilidades de transporte, trazia as modas da capital e as suas moças dentro das possibilidades, vestiam bem, provocando certa ironia em outras terras onde se dizia que: «em Tunes até os cães eram vaidosos».

Quase na mesma altura e em grande parte a expensas da família Figueiredo, foi implantada a ermida da Sr.ª de Fátima que bastante polémica e dissabores causou a alguns residentes. A estação dos Correios, de que tanto careciam, só mais tarde chegou, ainda e também pelo esforço da Comissão de Melhoramentos.

Tunes é agora o maior aglomerado populacional da freguesia de Algez e por isso também, com a nova administração democrática, nela está representada por um elemento na Junta e quatro na Assembleia de Freguesia.

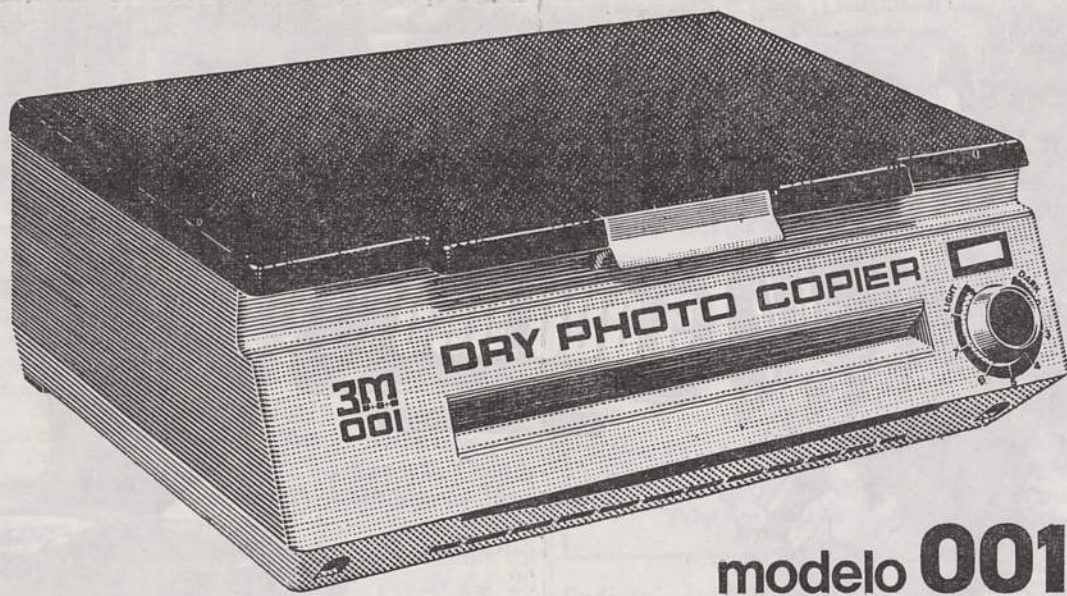
Sempre a sede da freguesia, quase ignorou os habitantes de Tunes e hoje ainda segue elaborando planos de melhoramentos sem os consultar, acarretando prejuízos a esta localidade.

Tunes é, assim, o único núcleo populacional do Algarve que cresceu à sombra dos Caminhos de Ferro, pelo que a administração da C. P. como que a prestar homenagem aos homens que por ali passaram e fizeram dela o que hoje é, resolveu dar a um dos seus novos barcos o seu nome, tornando-o mais conhecido de outros além do que ali fazem a sua vida ou passam as férias.

Tunes merece, de facto, melhor atenção das autoridades de que depende, pelo que deveria aliar-se as ligações rodoviárias às ferroviárias, dotando-a com estradas e fazendo dela uma das mais promissoras terras do Algarve.

Francisco Teodósio Neves

# uma fotocopiadora não se mede aos palmos



modelo 001

**mais económica, mais cómoda, mais eficiente  
...e ainda com a oferta especial  
de uma caixa de papel de 100 jogos\***

\* só até 31-1-78

A Fotocopiadora 3M.001 é a mais pequena (37x28x14 cm) e portátil de toda a gama 3M. Mas é também, a mais recente e a mais económica. E oferece um conjunto de vantagens importantes:

Funcionamento a seco  
Cópias formato A4.  
Grande leveza (pouco mais de 3Kg).  
Utiliza apenas papel e energia (ausência de líquidos e pós).  
Concessionários em todo o país.



LISBOA  
R. DO CONDE DE REDONDO  
98/102 - TEL. 56 11 31  
PORTO  
AL. EÇA DE QUEIROZ 82  
TEL. 49 81 04

Sem qualquer compromisso, estou interessado em ser contactado pelo concessionário 3M da minha área.

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

**DISTRIBUIDOR AUTORIZADO**

REPRESENTAÇÕES  
EDUARDO GOMES  
RUA DE SANTA ISABEL, 105  
PORTIMÃO

## Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista  
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS

Consultório e Residência:  
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B  
Telefone 23398 — Portimão  
Consultas a partir das 17 h.

**Vende-se**

Terreno para construir na Bela Fria.  
Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira. ou telef. 22235.

---

**Precisa-se**

Empregado com carta de condução.  
Resposta à Redacção deste Jornal ao n.º 1960.

---

**Vende-se**

Buldozeres, retro-escavadoras, pás-carregadoras, e outro material circulante.  
Resposta a este jornal ao n.º 1970.



# DESPORTO NO ALGARVE

## FUTEBOL I TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL JUVENIL NO ALGARVE

Organizado pela Federação Portuguesa de Futebol e Associação de Futebol de Faro, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo e de outras entidades, vai decorrer no Algarve, de 4 a 7 do próximo mês, o I Torneio Internacional de Futebol Juvenil, meritória iniciativa, que supomos a primeira ao nível do escalão de juvenis no nosso País. Contará com a participação das equipas de Portugal, Israel, Polónia e possivelmente da Inglaterra, em substituição da França, inicialmente prevista.

Os jogos desenrolar-se-ão em Portimão (a 4 e 7 de Fevereiro) e em Faro (a 5 de Fevereiro) coincidindo com o Carnaval. O Algarve foi escolhido, entre outros factores, pelas condições atmosféricas, posição turística e pela colaboração havida de vários sectores, entre os quais a Torralta, em cujo complexo turístico os jovens futebolistas ficarão instalados.

### RESULTADOS DOS JOGOS

**TAÇA DE HONRA**  
Farense, 5 — Esperança, 0  
Portimonense, 5 — Olhanense, 2  
Louletano, 2 — Lusitano, 2  
Torralta, 1 — Beira Mar, 2

**JOGOS MARCADOS  
PARA DOMINGO**  
**TAÇA DE PORTUGAL**  
Farense-Caldas  
Vianense-Portimonense

### CAMPEONATOS DISTRITAIS INICIADOS

**Zona Barlavento**  
Amador A-Portimonense  
Campinense-Amador B  
Silves-Esperança

**Zona Sotavento**  
São Luís-Lusitano  
Olhanense-Operários  
Quarteirense-Sambrazense

### JUVENIS

**Zona Barlavento**  
Monchiquense-Louletano A  
Lagoa-Amador  
Torralta-Esperança  
Portimonense-Silves

**Zona Sotavento**  
São Luís-Campinense  
Tavirense-Fuseta  
Louletano B-Farense  
Olhanense-Lusitano

### JUNIORES

Esperança-Amador  
Louletano-Quarteirense  
Torralta-Silves  
Farense-São Luís  
Sambrazense-Lusitano

### I DIVISÃO ZONA BARLAVENTO

Inf. Sagres-Alvorense  
Louletano-Lacobrigense  
11 Esperanças-Campinense  
Monchiquense-Lagoa  
Armacenenses-Torralta

### ZONA SOTAVENTO

Culatense-Leões do Bairro  
Leões Távira-Moncarapac.  
Lusitano-Tavirense  
Sambrazense-Operários  
Beira Mar-Fuseta

### ATLETISMO

#### «SÃO SILVESTRE» EM SILVES

Organizada pela Juventude Socialista, disputou-se em Silves a prova pedestre denominada «São Silvestre», com uma distância de 7 000 metros. A classificação foi a seguinte: 1.º, André Prudêncio (Sporting), 21 m, 30 s; 2.º, Gualdino Viegas (Liceu de Faro), 21 m, 38 s; 3.º, Humberto Sequeira (Sporting), 21 m, 38 s 5/10.  
Por equipas: 1.ª, Liceu de Faro; 2.ª, Silves.

Disputou-se em Lisboa, com a presença de muitas dezenas de atle-

### Não queremos ser os melhores

Mas... queremos servir o melhor possível os nossos clientes.

Faça-nos uma visita e aprecie os preços sensacionais que a nossa casa está a praticar.

Pena & Madeira, Lda. — Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 84-86 — Vila Real de Santo António.

# FINALMENTE!

Já abriu ao público, os armazéns de mobílias, electrodomésticos e muitos outros artigos.

## PREÇOS DE RECLAME

# PENA & MADEIRA, LDA.

Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 84-86  
(Perto dos Bombeiros) Vila Real de Santo António

# CORREIO de LAGOS

## FESTAS DE NATAL

No Teatro Cinema Império e com a colaboração do Grupo Coral de Lagos, Jograís do Coro do Conservatório Regional e Grupo de «Charolas» Flor da Mocidade de Santa Bárbara de Nexe, decorreu, sob a direcção do rev. José Pedro, o espectáculo classificado de Natal Algarvio, sobre o qual foi publicado um bem elaborado opúsculo. Todo alusivo à quadra natalícia, agradou de modo geral, pelo que a Câmara Municipal de Lagos e Comissão Regional de Turismo estão de parabéns pelo patrocínio que dispensaram e não menos os actuantes que contribuindo desinteressadamente para proporcionar aos lacobrigenses momentos salutares, estão credores da nossa simpatia.

Na Escola Secundária de Lagos foram proporcionados dois espectáculos às crianças durante a quadra natalícia. Foi-nos dado assistir ao segundo, no dia 29, tendo ficado bem impressionado pelo que vimos, pois, crianças preparadas por Sebastião Murtinheira e outras pessoas entre elas uma senhora estrangeira especializada em ballet, ofereceram à assistência momentos agradáveis, quer em números de ballet, quer na peça teatral, quer em números de música, nos quais se destacam José Carlos Tomé Rosado Bago de Uva que sabemos frequentar a Escola de Música que o rev. Pedrosa vem orientando com dedicação.

## O MUSEU REGIONAL TEVE O SEU PRESENTE DE NATAL

O Museu Regional de Lagos, frequentado permanentemente por nacionais e estrangeiros, continua a contar com amigos que o enriquecem de dia para dia. Desta vez foi a artista lacobrigense Maria Henriqueta Costa e Silva Pereira, que desejando companheiro para a fiandeira que lhe ofertou há 11 anos, moldou habilmente um espartiteiro, ficando assim exposto no Museu um «casal» que nos dá, à primeira vista, impressão de serem marido e mulher no labor quotidiano.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 1085 — 6-1-78

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

# Anúncio

Faz-se saber que no dia 13 de Fevereiro de 1978, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 2.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída da execução por custas que o Agente do Ministério Público junto daquele Juízo move à executada NAVA-LIA, LDA., com sede nesta vila, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, do seguinte bem:

UM BARCO, em esqueleto, com 36 metros de comprimento, em fase adiantada, existente no plano do estaleiro da executada.

Vila Real de Santo António, 19 de Dezembro de 1977.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Francisco Curto Fidalgo

O Escrivão,

(a) Américo Guerreiro Correia

## Pretende-se Colaborador

Indústria galvânica necessita de um polidor cromador para trabalhar na cidade de Portimão.

Resposta para a Rua Infante D. Henrique, 146 — Faro.

## VENDE-SE

Prédio de 2 pisos, o primeiro para qualquer ramo e o segundo para habitação, sito na Rua de Santo António em Faro.

Tratar com Aníbal Sancho Alexandre, Rua da Trindade, 12-1.º esquerdo — Faro.

## UMA CARTA QUE HONRA O HOSPITAL DE LAGOS

Por ter chegado ao nosso conhecimento que o lacobrigense sr. Carlos Alberto de Sousa, ajudante do comando dos Bombeiros Voluntários de Lagos, havia dirigido ao Hospital de Lagos carta digna de ser tornada pública, avistamo-lo para o efeito, dando o seu assentimento, pelo que transcrevemos o seu teor:

*Por ter sido submetido a intervenção cirúrgica, estive internado nesse estabelecimento, no período decorrente entre 29-XI-77 e 5-XII-77 e, não só pelo modo como fui tratado, mas acima de tudo pelo irrepreensível ambiente geral de disciplina reinante em todas as secções, a vontade de fazer sempre melhor e o carinho que todo o pessoal dedica aos que deles necessitam, merecem da minha parte o desejo sincero de que consigam sempre o melhor, e manifesto o meu orgulho por saber que Lagos pela primeira vez, no domínio da Saúde Pública, está fazendo algo que pode, seguramente, classificar-se como exemplar. A todos o meu sincero obrigado.*

Do que fica, mais uma vez se conclui que a obra do dr. Gata é reconhecida por quantos aos seus serviços recorrem.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Comissão de Trabalhadores da Torralta (Algarve)

Decorreu o acto eleitoral para a Comissão Geral de Trabalhadores da Torralta (Algarve). Venceu a lista A (Unitária de Esquerda) que recolheu 507 votos, enquanto a lista B (Por uma CT forte, democrática e independente) teve 299 votos. Esta impugnou o acto eleitoral.

## Escritórios completos

Divisórias, tectos falsos, secretárias, cadeiras, estantes para supermercados, balcões, etc.

Fazemos orçamento grátis. Pena & Madeira, Lda. — Rua Dr. Manuel Arriaga (perto dos Bombeiros) — Vila Real de Santo António.

## Notícias filatélicas

Amanhã, será aposto o carimbo comemorativo da Exposição Filatélica «A Criança e o Selo de Natal» — em toda a correspondência apresentada para o efeito, no posto de correio «Ball-Room» do Hotel Sheraton, em Lisboa.

## VENDE-SE

1 Debulhadora fixa e Enfardadeira «Tramagal»; 1 Tractor de rasto «Allis-Chalmers»; 1 Tractor «Ford» 5 000; 1 Ceifeira-debulhadora e Enfardadeira; 1 Charrua de 2 ferros; 1 Charrua de 4 ferros; 1 Grade de discos; 1 Escarificador; 1 Atrelado; 1 Prédio urbano com 322 m<sup>2</sup> que serve de arrecadação das referidas máquinas.

Trata: Francisco Bravo Duarte — Aljezur — Telefone 72165.

## Oferece-se

Para trabalhar em toda a região do Algarve em distribuição ou em serviço de viajante. Com uma Ford Transit. Qualquer resposta pode ser enviada para Vidual António da Silva — Correio de Odelouca — Silves.

## SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS  
Máquinas electrónicas  
Pessoal especializado  
Execução rápida

Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ

ZONA DO DIQUE  
Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

## Atenção!!!

Já está aberta ao público a casa que vende as famosas tintas e vernizes «Livercor».

Pena & Madeira, Lda. — Rua Dr. Manuel de Arriaga, n.º 84-86 — Vila Real de Santo António.

# Procuo terreno

De 10 hectares mais. De 15000\$ por hectare. Indicar situação, superfície e preço. Resposta para Sr. Van Zanten, 62, Kranenburgweg, Haia, Holanda.

## Notariado Português Cartório Notarial de Castro Marim

A cargo da Notária, Licenciada em Direito, Isaura Revés Deodato

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas número trinta e um, de folhas cinquenta e quatro verso a folhas cinquenta e sete, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de vinte e três de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete, na qual António Carlos da Palma e mulher Maria do Brito Rocha, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, e habitualmente residentes no Bairro da Musgueira do Sul, Rua U, n.º 45 em Lisboa;

Que por sua vez, o citado Alberto Rodrigues, havia adquirido os aludidos imóveis por compra a Domingos António, viúvo, residente no lugar das Cortes Pereiras, freguesia e concelho de Alcoutim;

Que o mencionado Domingos António havia adquirido os referidos imóveis na partilha amigável e verbal a que procedeu com os restantes interessados dos bens do seu dissolvido casal com a sua falecida mulher Florência ou Florência Vaz, há mais de trinta anos.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Castro Marim, 30 de Dezembro de 1977.

O Notário,  
Isaura Revés Deodato

## Compro

Trens ou charretes de tracção a cavalo.  
Respostas a este jornal ao n.º 1887/77.

## Senhora

29 anos de idade, com muita prática de inglês, francês, holandês e espanhol, procura emprego na zona do Algarve. Resposta a: Vivenda Maria Isabel — Belmonte de Baixo — Olhão — Telef. 73921.

## Trespasa - se

Mini-mercado de Mercearia na Rua Catarina Eufémia, 38 em Vila Real de Santo António.

## Vende-se propriedade

Sita junto à estrada nacional Faro-Portimão e estrada municipal de Alcantarilha - Silves; com cerca de 70 000 m<sup>2</sup>.

Para informações contactar com os telefones 56 133 de Algoz, dentro das horas de expediente e 52 361 de Albufeira a partir das 20 horas.

sob o artigo seis mil duzentos e noventa e nove, com o valor matricial correspondente de novecentos e vinte escudos;

Que estes dois imóveis foram adquiridos por compra pelo justificante marido a Alberto Rodrigues e mulher Idalina Joaquina da Palma Rodrigues, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, e habitualmente residentes no Bairro da Musgueira do Sul, Rua U, n.º 45 em Lisboa;

Que o mencionado Domingos António havia adquirido os referidos imóveis na partilha amigável e verbal a que procedeu com os restantes interessados dos bens do seu dissolvido casal com a sua falecida mulher Florência ou Florência Vaz, há mais de trinta anos.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Castro Marim, 30 de Dezembro de 1977.

O Notário,  
Isaura Revés Deodato

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

# Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca de Vila Real de Santo António, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos dos executados JOÃO SILVA CONCEIÇÃO e mulher MIRALDINA VASQUES CALDEIRA, com última morada conhecida em Cacula e MARIA EMILIA DA SILVA CONCEIÇÃO MORGADO DE BRITO, residente em Alverca do Ribatejo — Vila Franca de Xira, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução n.º 16/A/76, movida por Banco Nacional Ultramarino, E. P., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 21 de Dezembro de 1977.

O Juiz de Direito,

(a) Francisco Curto Fidalgo

O Escrivão,

(a) Raul Eduardo Martins Serina

## VENDE-SE

Prédio de 2 pisos, o primeiro para qualquer ramo e o segundo para habitação, sito na Rua de Santo António em Faro.

Tratar com Aníbal Sancho Alexandre, Rua da Trindade, 12-1.º esquerdo — Faro.



por J. Cruz

### BRISAS do GUADIANA

## Irá o Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, perder as actuais instalações?

RECEBEMOS há dias um número que supomos seja o primeiro do Boletim Informativo do Clube Náutico do Guadiana, respeitante ao mês de Dezembro findo. Tem bom aspecto gráfico e insere colaboração de interesse, em especial a que dá conta da actividade desenvolvida pelas diversas secções do Clube, bastante frutuosa, de desejar sendo que o Boletim continue a sair regularmente, e que a actividade das secções aumente, dentro daquele brio e correcção que uma boa formação desportiva exige dos que na verdade se prezam de pugnar pelo desporto e a bem do desporto.

Traz-nos também o Boletim a notícia, a todos os títulos de lamentar, de estar o Náutico prestes a perder as suas actuais instalações. Porque o Clube, por seus feitos e tradições, diz respeito a toda a população de Vila Real de Santo António, constituindo parte honrosa do património desportivo local, fazemos sinceros votos por que tal notícia se não concretize, pelo menos enquanto o Náutico não dispuser de instalações que lhe permitam transferir, sem prejuízo, todas as suas actividades. E para mais geral conhecimento, transcrevemos a seguir o que os dirigentes do Náutico, sobre tão inoportuna ocorrência, comunicam à massa associativa:

Em 23 de Maio deste ano, foi o conselho directivo deste clube oficializado pela Capitania do Porto de Vila Real de Santo António com um documento que fazia a seguinte referência: «Obras de ampliação da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António; ocupação de instalações pelo Clube Náutico». Esse documento dizia tornar-se indispensável dispor da totalidade da área actualmente ocupada pelo Clube Náutico para efectuar obras nas suas instalações com vista à ampliação de serviços, havendo portanto urgência na desocupação da área, com vista ao início dos trabalhos. Dizia ainda este documento que a solução para o problema deveria ser encontrada nos esforços conjuntos das partes interessadas.

Anteriormente a este officio, tinha o presidente deste clube, sr. José Vargas sido contactado, pessoalmente pelo sr. capitão do Porto, o qual informou dos desígnios daquela Capitania em relação ao assunto em questão. Posteriormente, resolveu este conselho directivo marcar uma assembleia geral no sentido não só de informar os associados do que se estava a passar, como também de colher opiniões que muito poderiam ajudar neste problema tão difícil na vida deste clube. Da assembleia realizada tirou-se as seguintes conclusões:

1 — O conselho directivo não ficou vinculado a nenhuma decisão com a Capitania do Porto, tendo havido somente contactos pessoais entre o presidente do clube e o sr. capitão do Porto.  
2 — A assembleia deu plenos poderes ao C. D. para resolução do problema da sede.  
3 — O conselho directivo agregaria a si elementos que julgasse convenientes para ajuda na resolução do caso.  
4 — Que 15 dias depois haveria nova assembleia para explicação dos assuntos então tratados.  
5 — Que as actuais instalações do Clube não seriam abandonadas enquanto não fossem arrançadas instalações condignas.

Destas decisões foi então oficializada a Capitania do Porto, tendo o sr. capitão do Porto convocado o C. D. para mais uma reunião, mostrando-se um pouco ressentido com as decisões da assembleia geral e voltando a frisar que a solução para o caso deveria ser encontrada nos esforços conjuntos das partes interessadas. Informou ainda o sr. capitão do Porto que já tinha contactado o sr. presidente da Câmara, o qual se tinha mostrado com vontade de ajudar a resolver o assunto. Começaram então os contactos entre o C. D. e Câmara Municipal, no sentido de nos ser cedido terreno para a feitura de uma nova sede. Foi-nos informado que o terreno pretendido não era pertença da Câmara, mas sim da Junta Autónoma dos Portos. Contactado oficialmente, este organismo viria a remeter para a Câmara a decisão do assunto. Seguiu-se mais uma reunião com a Câmara, tendo finalmente ficado resolvido o problema do terreno para a construção da sede do Clube.

A situação presente é a seguinte: o clube encontra-se na iminência de ficar sem as suas instalações (o auto de cessão por parte da Capitania ao Clube, datado de 15 de Julho de 1938, está lavrado a título precário) e embora já tenha conseguido a primeira meta, a cedência do terreno, falta-nos aquilo que julgamos mais difícil de conseguir: as verbas para a construção do edificio. Terminamos perguntando se será justo que um clube com a representatividade do Clube Náutico do Guadiana, com mais de 700 sócios, com 12 secções desportivas, representando centenas de praticantes desportivos e com prestígio a nível nacional, adquirido ao longo de largos anos, seja posto numa situação tão difícil como a que se lhe apresenta. A resposta será dada por todos esses associados, todos esses praticantes e toda essa população de Vila Real de Santo António ao qual o C. N. G. se comprometeu a servir.

te: o clube encontra-se na iminência de ficar sem as suas instalações (o auto de cessão por parte da Capitania ao Clube, datado de 15 de Julho de 1938, está lavrado a título precário) e embora já tenha conseguido a primeira meta, a cedência do terreno, falta-nos aquilo que julgamos mais difícil de conseguir: as verbas para a construção do edificio.

Terminamos perguntando se será justo que um clube com a representatividade do Clube Náutico do Guadiana, com mais de 700 sócios, com 12 secções desportivas, representando centenas de praticantes desportivos e com prestígio a nível nacional, adquirido ao longo de largos anos, seja posto numa situação tão difícil como a que se lhe apresenta. A resposta será dada por todos esses associados, todos esses praticantes e toda essa população de Vila Real de Santo António ao qual o C. N. G. se comprometeu a servir.

### MAIS INUNDAÇÕES (E NOVOS QUADROS DE DESOLAÇÃO) NA VILA POMBALINA E EM MONTE GORDO

Entre as 22 e as 24 horas de domingo (dia de Ano Novo), fortes aguaceiros, com algum grizo à mistura, acompanhados de rija trovoadas, provocaram novas inundações, especialmente nas Ruas Jacinto José de Andrade, D. Pedro V e Cândido dos Reis e na sua confluência com as Ruas 5 de Outubro e General Humberto Delgado.

Foram cerca de cinquenta as casas inundadas, tanto na vila como no bairro do Mataadouro e no sítio das Hortas, entrando também água em quantidade no Hotel Alcazar e na zona mais baixa de Monte Gordo, conhecida por Sertão.

Os bombeiros vila-realenses trabalharam até de madrugada no esgotamento da água. Embora a violência do temporal não fosse tão grande como a do que atingiu esta região há duas semanas apenas, repetiram-se os prejuízos e os quadros de extrema desolação, em habitações onde a altura das águas atingiu mais de meio metro e em que se via os móveis e utensílios a flutuar.

Enquanto se não tornarem possíveis outras medidas de mais largo alcance, afigura-se aconselhável uma completa revisão e limpeza, de que poderá resultar o seu pleno desentupimento, nos colectores de esgotos existentes nas ruas antes referidas.

Para que os leitores melhor se deem conta das tragédias resultantes destas inundações diremos ainda que o deficiente escoamento das águas, provocou o rebentamento de um collector de esgotos nos prédios do Património dos Pobres, em Monte Gordo. Numa das casas habita um casal com treze filhos e uma senhora idosa que, embora em difícil situação, pois a vaza, no interior, atingia grande altura, não quiseram deixar o imóvel e albergar-se num hotel ou residência, sugestão feita pelos Bombeiros ao presidente da edilidade, que prontamente a aceitara.

### Jogos Florais em Silves

COM um público entusiasmado, o Rocal Clube distribuiu em Silves os prémios dos seus Jogos Florais. Patrocinado pela Comissão Regional de Turismo, Direcção Geral de Acção Cultural e Câmara Municipal de Silves, o certame constituiu um êxito.

A sessão foi aberta pelo dr. Jorge Silva Pereira, seguindo-se a actuação dos Jograis António Aleixo, de Estoi, que sob a orientação do prof. Amílcar Quaresma recitaram todos os poemas premiados. Depois, foi a distribuição dos prémios e as palavras do dr. Joaquim Magalhães, o estudioso do poeta Aleixo sob cuja égide os jogos decorreram.

A seguir, os autores presentes, com destaque para João Brás que arrecadou nada menos do que dez prémios, declamaram os seus poemas no que constituiu mais um ponto alto da reunião.

Encerrou a cerimónia, o presidente da Comissão Regional de Turismo, Cabrita Neto que também representava o presidente da Câmara de Silves, dirigindo ao Rocal Clube palavras de apreço por mais esta iniciativa.

### Assembleia no Sindicato dos Empregados de Escritório e Comércio do Distrito

O REGRESSO à CGTP (Inter-sindical), de acordo com o expresso no programa de candidatura da lista A, vencedora das eleições, foi ratificado no decurso de uma assembleia geral do Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito, que em plebiscito na anterior gerência dera adesão à «Carta Aberta». Foi também aprovado o pagamento das quotizações devidas à CGTP (Inter-sindical), no valor de 190 contos e à Federação dos Sindicatos de Empregados do Comércio (cerca de 150 contos), em prestações, para não comprometer o equilíbrio administrativo. No decurso da assembleia foi ainda aprovado o orçamento para 1978.

### Vítimas de acidentes de visão

A TROPELADA no sítio da Nora, Vila Nova de Cacela, onde reside, faleceu no hospital de Faro a sr.ª D. Isabel de Sousa Mestre, de 62 anos.

No despiste de um automóvel guiado pelo sr. José Eduardo Martins Coelho, ficou muito ferido o sr. Norberto Belarmino Serradeira Palma, de 21 anos, solteiro, natural de Pechão (Oliveira), que seguia no veículo e veio a falecer no hospital de Faro.

Por motivos ainda não apurados, um automóvel enfiou-se nas traseiras de uma furgoneta, na estrada 125, em S. João da Venda (Loulé). Do acidente resultou a morte da sr.ª D. Maria do Carmo Gomes Pássaro, de 43 anos, natural de Boliqueime, e de sua filha Maria de Fátima Gomes Pássaro, de 6 anos e ferimentos no sr. Ezequiel Gonçalves Rodrigues Pássaro, de 45 anos, chefe da família, que seguiu para Lisboa em estado grave.

## TURISMO EM NOTÍCIA

### INDUSTRIAS FRANCESES EM CONGRESSO NO ALGARVE

Decorrerá no Hotel Alvor Praia, de 27 a 31 deste mês o Congresso dos Industriais Franceses de Alcatifas e Revestimentos, com uma prevista participação de 350 elementos, além dos acompanhantes.

### INTERVENÇÃO ESTATAL EM EMPRESAS TURÍSTICAS

O Governo deliberou prorrogar a intervenção estatal até 31 deste mês, nas sociedades dos grupos Grão-Pará e Prainha, ambas com empreendimentos turísticos no Algarve.

### RANCHO FOLCLÓRICO ALGARVIO PROMOVE TURISMO

O folclore vai uma vez mais ser utilizado na promoção turística algarvia. Assim, no decurso do mês de Janeiro, dois ranchos folclóricos do Algarve, irão durante períodos de 15 dias, actuar em vários países da Europa, na apresentação dos programas turísticos do operador

belga «Luxair», que tomou esta iniciativa com a colaboração do Centro de Turismo de Portugal em Bruxelas e o apoio da Comissão Regional de Turismo. No dia 4 partiu para actuações de duas semanas na Bélgica e Luxemburgo, o Rancho Folclórico do Calvário que em Madrid alcançou recentemente bastante êxito, a quando da Convenção da ASTA.

João Leal

### Alberto Pires Cabral

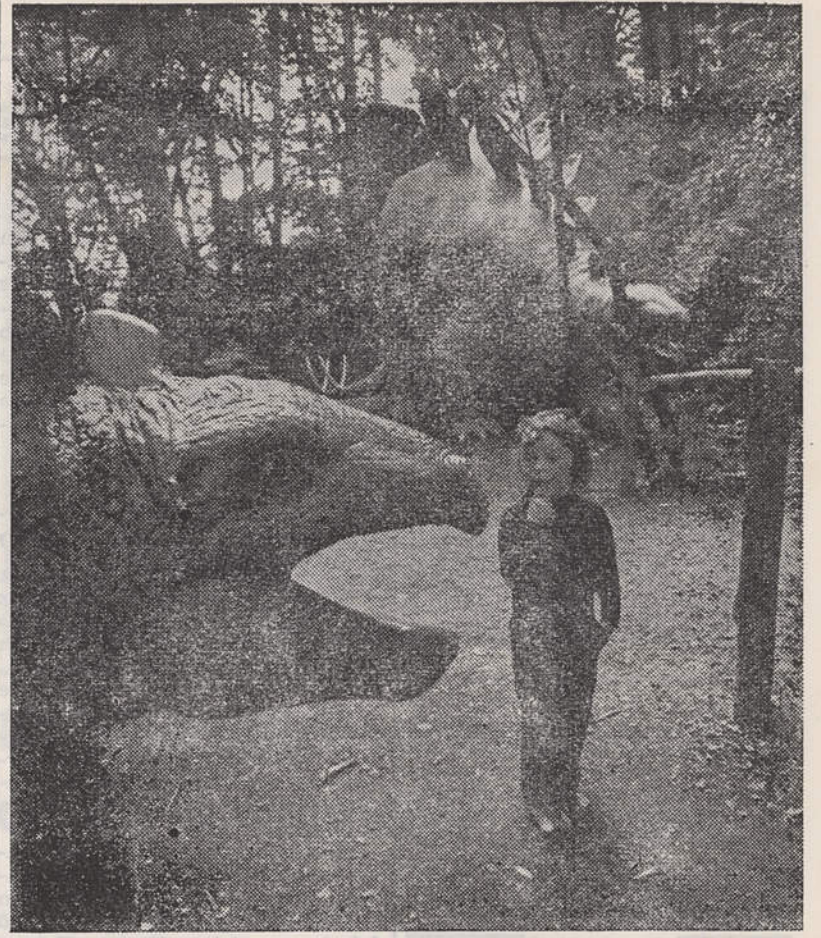
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO



Morderá?... Não no caso deste «monstro», fotografado no Windsor Safari Park, próximo de Londres. É feito em fibra de vidro moldada e conta-se entre as muitas mostras de zoologia antediluviana, produzidas em tamanho natural por uma firma comercial britânica.

Os originais são esculpidos em argila, fabricando-se um molde para cada um deles. São precisas várias toneladas de argila sobre uma estrutura metálica, para reproduzir o tiranosaurio, um dos «monstros» maiores fabricados pela empresa, o qual mede 10 metros de comprimento e 5,80 metros de altura. Todas as reproduções em fibra de vidro são ocas e autotransportadas, sendo os detalhes e a exactidão paleozoológica resultantes de uma estreita cooperação com o Museu Nacional de História Natural. É de treze o número de dinossauros de diversas espécies produzidos, além de três modelos de homem das cavernas e de figuras humorísticas, humanas e animais.

## Lá e cá, um emigrante com fome

por Neto Gomes

UM dia destes entrou-me pela porta, com um ar terrivelmente triste, o Zé. Depois de me cumprimentar, pois há vários meses que não nos víamos, o Zé começou por me contar a sua odisséia: abalada para o estrangeiro, anestesiado pela esperança e jogou tudo. Partiu o Zé, numa manhã qualquer e naabalada, arriscando tudo ou nada, o Zé levou consigo os últimos «tustos», que ganhara, aqui, e a família.

Entrou-me pela porta, o Zé: — Sabes, tenho a minha profissão. Regressei a Portugal há algumas semanas e o dinheiro que trouxe, está a acabar. Quase que não dá para o pão. Passei lá fora

contestação à Comissão Regional de Turismo, desta vez pela Câmara de Portimão. Dá-se a viragem na política externa portuguesa em relação aos novos países de expressão portuguesa e face aos regimes racistas da África do Sul e da Rodésia. Posteriormente, demite-se Medeiros Ferreira, ministro dos negócios estrangeiros.

OUTUBRO — A 2.ª Conferência da Reforma Agrária, afirma a consciência e patriotismo dos trabalhadores rurais, na luta pelas novas sementeiras e na manutenção da mais bela conquista da Revolução. E afirmou que haverá pão para o povo, pois o trabalho não parará. Novos cortes de energia atingem o Algarve.

NOVEMBRO — A vida nas autarquias começa a normalizar-se. Por todo o lado são postas de pé as novas estruturas e aprovados os principais objectivos a atingir. Muitos erros marcam este processo contraditório, mas a vida democrática cria alícerces. «Memorandos» dedicou especial atenção a este problema. Os despedimentos de delegados sindicais, de membros de comissões de trabalhadores e de trabalhadores com maior espírito de luta, tentam abrir a brecha por onde passará a contra-revolução. Nova resposta de massas, contra o 2.º pacote, por nova política ao serviço dos trabalhadores. As ruas de Lisboa e Porto e das mais importantes vilas e cidades receberam as palavras de ordem, inundadas num mar de gente.

DEZEMBRO — Voltam os temporais. O voto obrigatório é derrotado na Assembleia da República. O Governo, contestado por todos os sectores, obviamente por razões diferentes, não resiste ao desgaste. Afunda-se nas suas próprias contradições. Contudo o ano não findaria sem que vissemos o dr. Mário Soares nomeado para tentar a formação de um novo Governo. Todos estes factos estiveram debaixo da nossa observação. Pensamos ter, de algum modo, contribuído para orientar os nossos leitores e ajudar a descobrir os factos mais importantes, no momento em que eles se produziram. «Memorando Semanal» continuará fiel a esta linha de divulgação da informação. Com os votos de um feliz ano de 1978.

um mau período e não conseguí vencer aquilo que hoje se chama a emigração moderna. Por lá andei, na chamada lei da escada, só que descí mais que subi...

Mudo, pensativo, eu ia evitando que os meus olhos, coincidissem com os do Zé que, sem parar, continuava.

— Já corri centenas de locais de trabalho e nada. Só para Abril, é o que me dizem. Sabes que gosto de ouvir falar em Abril? Tenho um filho que nasceu no nosso Abril e tenho esperanças, embora quase que não tenha comida para dar ao puto, que vai a caminho dos quatro anos... Até já me ofereci para ir à pesca, só que está tudo completo, disseram-me ontem na praia. O Zé, este Zé que eu conheço, regressou a casa, estafado e faminto, como um tal Sebastião del Cano. O Zé, regressou destituído. A conversa do meu amigo paralisou-me, comoveu-me, deixou-me deveras embaraçado, lembrando os tempos em que o meu pai tudo fazia para não se transformar em Zé.

Senti pena e agonia, e apeteceu-me gritar, expulsar cá para fora um sentimento de raiva. Uma raiva sem ódio, que apenas ilustrasse o quadro triste do Zé e sua família. Quantos milhares de Zés, existem nesta hora, hoje, neste País? «... mas a elas, senhor, porque lhes dá tanta dor?»

A fome, sem bater à porta, entrou pela casa do Zé. Casa que não é dele, pois vive com a família e, afinal, tem sorte, porque um parente mais chegado, ainda vai vendendo algum, que, dá com gritante sacrifício para todos, para o resto. Nunca mais o Zé ligou o rádio, naquele casebre. Só a sinfonia do choro, pedindo pão, é som agoniante.

Quantos milhares de Zés existem nesta hora, neste País? Rastam-se de alto a baixo os direitos do homem. As páginas da Constituição, que falam do Zé. Que dão vida ao Zé. Que movem o Zé, parecem inertes.

Na rua, dilatam-se corpos pequenos e crescem as bichas de candidatos a Zés.

Quem põe mão nesta torrente impiedosa, que nos vai dividindo? Que vai quebrar a nossa luta social? Que vai architectar, gestos e pensamentos incontrolados, que os verdadeiros e puros amigos da democracia não desejam?

O Zé, aquele que eu conheço, afastou-se, mas antes disse-me: — «Vou voltar aqui...»

As lágrimas, as minhas, acomodaram-se a um canto e, quando o Zé saiu, espreguicaram-se ao longo da face.

N. do A. — Quem arranjar emprego ao Zé, contacte-me.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve